

# COOPERAÇÃO, EDUCAÇÃO E COMÉRCIO JUSTO: VÍNCULOS INSTITUCIONAIS PARA PROMOVER O DESENVOLVIMENTO LOCAL E A EQUIDADE SOCIAL

## Cooperation, Education and Fair Trade: Institutional Linkages to Promote Local Development and Social Equity

### RESUMO

O trabalho apresentado expõe os resultados de um estudo de caso que dá conta do impacto para o desenvolvimento local de um projeto educacional de nível pré-universitário realizado com fundos do prêmio do Comércio Justo. Pesquisa qualitativa, tipo descritiva. O caso da Colégio Nacional Agrotécnico “Ing. Julio C. Martínez” localizado no distrito de Tilimuqui, departamento de Chilecito, província de La Rioja, Argentina descreve desde a análise institucional e a perspectiva da economia social e do desenvolvimento as condições de fundação e as principais mudanças ocorridas no ambiente institucional em dez anos de sua criação. Os objetivos perseguidos são analisar os vínculos interinstitucionais entre La Riojana Vitivinífrutícola de La Rioja Ltda., A Universidade Nacional de Chilecito e a Associação de Comércio Justo, três atores sociais que em conjunto tornaram possível uma oferta educacional agrotécnica e refletiram sobre os benefícios do cooperativismo, do comércio justo e da educação. Dez anos após a sua criação, é possível constatar o impacto socioeconômico produzido pelo Colégio Nacional Agrotécnico “Ing. Julio C. Martínez” que inclui entre outros: novas fontes de trabalho, maior possibilidade de comunicação e transferência dos ambientes da área e acesso da população local ao ensino médio agro-técnico. Esses aspectos contribuem para a redução da desigualdade social existente na área.

Alejandra María Gordillo  
Universidad Nacional de Chilecito (UNDEC)  
agordillo@hotmail.com

Mariano Salerno  
Coordinadora Latinoamericana y del Caribe de Pequeños Productores y Trabajadores de Comercio Justo (CLAC)  
mariano.s@clac-comerciojusto.org

Recebido em: 20/02/2020. Aprovado em: 12/10/2020.  
Avaliada pelo sistema *double blind review*  
Avaliador científico: Paulo Henrique Montagnana Vicente Leme  
DOI: 10.48142/2220201572

### ABSTRACT

The work presented here shows the results of a case study that describes the impact on local development of a pre-university educational project that was carried out with Fair Trade premium funds. Qualitative research, descriptive type. The case of the National Agrotechnical School “Ing. Julio C. Martínez” located in the Tilimuqui district, Chilecito department, province of La Rioja, Argentina, describes from the institutional analysis and the perspective of the social economy and development the founding conditions and the main changes in the institutional environment ten years after its creation. The objectives are to analyze the inter-institutional linkages between La Riojana Vitivinífrutícola de La Rioja Ltda. Cooperative, the National University of Chilecito and the Fair Trade Association, three social actors that together made possible an agro-technical educational offer and reflected on the benefits of cooperativism, fair trade and education. Ten years after its creation, it is possible to see the socioeconomic impact produced by the National Agrotechnical School “Ing. Julio C. Martínez” which includes among others: new sources of work, greater possibility of communication and transfer of the environments of the area and access to the local population to agro-technical secondary education. These aspects contribute to reduce the existing social inequality in the area.

**Palavras-chave:** Análise institucional; atores sociais; redes público-privadas.

**Keywords:** Institutional analysis; social actors; public-private networks.

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta os resultados do estudo de caso do Colégio Nacional Agrotécnico “Ing. Julio C. Martínez” (CoNAg) em que foram analisadas as relações interinstitucionais na rede de organizações envolvidas no projeto educacional e sua vinculação com o cooperativismo, o desenvolvimento local e a oferta educacional.

A seguir, são especificadas as circunstâncias contextuais e institucionais dessa proposta de ensino de nível intermediário, e se conclui com a apresentação do projeto pedagógico deste colégio agrotécnico nacional. Abordou-se desde a perspectiva teórica da economia social, das redes de políticas públicas no marco do desenvolvimento e também a partir das contribuições da Análise Institucional-Organizacional.

Foi estruturado especificando-se o referencial teórico ou perspectiva conceitual, a seguir é indicada a metodologia, uma breve descrição dos atores sociais envolvidos na rede interinstitucional, especificação dos resultados obtidos em relação ao estudo de caso e encerramento provisório visto que os resultados obtidos convidam a continuar investigando outros aspectos não considerados, diante das possibilidades de investigações futuras que os resultados obtidos convidam a abordar.

## **2 PERSPECTIVA TEÓRICA A PARTIR DA QUAL O COLÉGIO NACIONAL AGROTÉCNICO “ING. JULIO C. MARTÍNEZ” É ANALISADO**

Neste trabalho, foram resgatadas as contribuições conceituais das redes de políticas públicas, visto que são modelos ou esquemas de relações complexas e dinâmicas que podem ser criadas ou constituídas entre instituições estatais (ou públicas) e os atores sociais que interagem em cada esfera de atividades políticas públicas. Nelas, os processos decisórios são baseados no consenso e na coordenação, de acordo com as capacidades e estratégias dos diversos atores que o compõem (CARIMÁN LINARES, 2010). O autor propõe uma categorização dessas redes que leva em consideração o nível de institucionalização, a abrangência, o número de participantes, a distribuição de poder, a função principal e a frequência de interação entre as partes.<sup>1</sup>

As redes constituem uma nova forma de articulação e cooperação interinstitucional na qual é possível articular interesses e recursos entre o estado e a sociedade. Segundo Klijn (1998, p. 34), representam “padrões mais ou menos estáveis de interação entre atores interdependentes articulados em torno de problemas e/ou programas de políticas públicas”.

Desta forma, esta rede interinstitucional reúne um conjunto heterogêneo de atores sociais públicos e privados, cujas origens e missões são diversas, mas que concordaram em direcionar as suas ações para o desenvolvimento social e sustentável local, apostando num modelo de educação inclusiva.

A solidez do vínculo responde ao fato de essas instituições concordarem em sua filosofia de

desenvolvimento socioeconômico, a importância da cooperação, o valor estratégico de fortalecer recursos humanos, tornando-se uma alternativa relacional que vai além de modelos de organização egocêntricos e isolados. Cooperação, complementaridade, interesses comuns e objetivos compartilhados num quadro consensual interliga as instituições num quadro que gera uma dinâmica em rede propícia à formulação, construção e execução coletiva de projetos que comprometam iniciativas, recursos e decisões conjuntas.

Os complementos possíveis entre os compromissos governamentais e as ações empresariais são desdobrados a partir de iniciativas que não só respondem às necessidades existentes, mas também assumem uma dimensão com vista ao desenvolvimento futuro.

O novo século impõe grandes desafios às organizações e as leva a administrar ações voltadas para a melhoria da qualidade de vida da população. Enquanto as empresas são motivadas a desenvolver suas atividades de forma socialmente responsável<sup>2</sup>, com empenho e transparência perante seus interlocutores e atuando como verdadeiros cidadãos corporativos com direitos e com deveres e obrigações, o papel da universidade neste contexto de desafios que o mundo contemporâneo apresenta adquire grande importância. Nesse sentido, adere às contribuições de Kliksberg *et al.* (2010), que consideram que um dos maiores desafios da Universidade atual não é apenas influenciar os eventos sociais, mas também construir processos sociais com identidade regional sustentável que garantam uma verdadeiro empoderamento desde o início.

Assim, a confluência das ações da universidade com instituições-chave para a comunidade redimensiona as preocupações e expectativas empresariais e educacionais, respondendo aos desafios sociais para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Nesse momento, a contribuição de Amartya Sen é resgatada<sup>3</sup> que afirmou que os empresários e profissionais são ativos produtivos de um país. Portanto, o funcionamento da sociedade como um todo depende em grande medida de sua formação, atitudes e comportamentos. Ambos mostram

<sup>1</sup>Carimán Linares (2010): “*Desta forma, as redes envolvem um conjunto selecionado, persistente e estruturado de organizações que estabelecem relações diferenciadas de acordo com o nível de institucionalização (estável / instável, voluntárias / não voluntárias), ao alcance da rede na concepção de políticas (setorial / intersetorial), o número de participantes (restrito / aberto), a distribuição de poder (disperso / concentrado), a função principal e a frequência de sua interação.*”

<sup>2</sup>A responsabilidade social corporativa é uma forma de gestão que se define pela relação ética da empresa com todos os públicos com os quais se relaciona e pelo estabelecimento de objetivos de negócios compatíveis com o desenvolvimento sustentável da sociedade; preservando os recursos ambientais e culturais para as gerações futuras, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais” (*Instituto ETHOS de Empresas e Responsabilidade Social. Brasil.*)

<sup>3</sup>Citado por Bernardo Kliksberg em *Primero la Gente*, Ed. Deusto. (2008), pág.266

atitudes inter-relacionadas que combinam experiência e assunção de riscos (empresários) com conhecimento científico e tecnológico aplicados (profissionais); é uma aliança estratégica que articula a empresa com a universidade.

Por sua vez, Porter e Kramer (2006) fornecem outros argumentos que sustentam a importância da consolidação de uma sociedade inter-relacionada em que os diversos atores organizacionais contribuam para a formação de uma sociedade mais inclusiva. Em “Estratégia e Sociedade”, afirmam que as empresas de sucesso precisam daquela, sendo educação, saúde e igualdade de oportunidades essenciais para uma força de trabalho produtiva. A possibilidade de incorporar recursos humanos adequados pode depender de uma série de fatores que essas empresas podem influenciar, como o sistema educacional local. Para esses autores, é necessário quebrar as estruturas de reprodução intergeracional da pobreza e da desigualdade e devem ser tomadas ações que visem os canais que as determinam. A *educação* e o *emprego* são dois dos eixos principais deste desafio. O acesso ao conhecimento fornece as condições necessárias para construir ambientes mais equitativos a partir dos quais se supere a desigualdade em diferentes áreas do desenvolvimento econômico e social. Por sua vez, o emprego, como mecanismo de integração e realização pessoal, também contribui para esse fim.

É pertinente articular essa perspectiva com a ideia de desenvolvimento local, pois esse projeto educativo envolve a comunidade, buscando ampliar as oportunidades de participação e criar as condições de progresso a partir da transformação de sua realidade socioeconômica.

O referido desenvolvimento local pode ser assumido como um processo complexo, produto de uma construção coletiva a nível local, que visa mobilizar os recursos do território em torno de um projeto comum e incluir toda a população (CASALIS, 2009). Num quadro de um mundo globalizado onde a crise impacta a todos os níveis, o desenvolvimento local constitui uma estratégia que contribui para expandir a autonomia, valorizar os recursos locais e viabilizar um novo modelo de desenvolvimento com inclusão social.

Neste contexto, a análise do caso do Colégio Nacional Agrotécnico define um perfil de desenvolvimento para o território, na medida em que mobiliza recursos locais e melhora as condições de vida da população. A articulação entre instituições e a formação de redes sociais em diferentes níveis que envolvam propostas para a gestão do desenvolvimento local, requer o desdobramento de uma visão estratégica e um planejamento participativo que

considere as características e particularidades do território para promover o uso adequado dos recursos locais e suas potencialidades.

Para Ferrand (2002), a proximidade territorial e os vínculos entre os atores sociais intervenientes constituem um suporte fundamental na medida em que delimitam uma esfera de ação socioeconômica interorganizacional para a tomada de decisões que orbita na esfera pública, como a educação e o emprego.

Isso coloca os atores diante da necessidade de avaliar o rumo estratégico mais viável na implementação de metodologias participativas, partindo do reconhecimento da realidade que está disponível e refletindo sobre o futuro que se deseja coletivamente alcançar. Portanto, com base no planejamento participativo para o desenvolvimento local, os atores de um determinado território se envolvem na construção coletiva de um plano estratégico a nível educacional cujos efeitos são apreciados a médio prazo.

Através do desenvolvimento dessas dinâmicas reticulares, *resultados, produtos ou eventos sociais* são gerados na forma de recursos (informacionais, econômicos, cognitivos, etc.) que são apropriados pelos atores; entre esses recursos estão identidades, normas e valores, que constituem o capital social gerado na interação (MARTÍ; LOZARES, 2008).

A partir de uma ação concreta, a Universidad Nacional de Chilecito (UNDEC) está comprometida com um problema local e junto com uma entidade altamente representativa do setor produtivo - La Riojana- Cooperativa Vitivinífrutícola de La Rioja Ltda. - assumem o desafio em um esforço de planejamento participativo: a criação de um Colegio Nacional Agrotécnico de nível pré-universitário cuja experiência é exposta no presente trabalho.

A relação organizacional e de interdependência e trabalho em rede entre instituições públicas e cooperativas permitem estabelecer vínculos, definir e especificar ações conjuntas que contribuam para a manutenção da coesão social, igualdade de oportunidades e facilitem o desenvolvimento do sujeito e do seu meio local. As organizações em rede diferem em sua composição, duração no tempo, conteúdo de suas trocas e nível de formalização. Idealmente, em uma rede existem relações recíprocas, a rede sendo constituída por um sistema de relações onde ocorre uma cooperação mútua e constante. Essa interdependência implica não apenas a busca de objetivos comuns que ampliem a abrangência do capital social dos destinatários diretos desses vínculos, mas também na ampliação de seus benefícios para a sociedade como um todo (FORNI; CASTRONUOVO; NARDONE, 2009).

Por seu lado, a Associação Cooperativa Internacional (ACI) descreve as cooperativas como empresas centradas nas pessoas que pertencem e são geridas por e para os seus membros para responder às suas necessidades e aspirações comuns, sejam eles clientes, trabalhadores, utilizadores ou residentes, as cooperativas são controladas democraticamente. Também reconhece como capacidade inerente das cooperativas a de inovar e se adaptar às necessidades da comunidade e se tornar uma ferramenta para inundar o local de trabalho com democracia, igualdade e sustentabilidade onde a educação desempenha um papel incontornável (ACI, 2018).

Estes horizontes de difícil alcance tornam-se acessíveis quando a cooperação entre instituições se manifesta na concretização de um objetivo de desenvolvimento local baseado na implementação de uma proposta educativa agrotécnica que amplie as possibilidades de formação de jovens no meio rural e periurbano e urbano. É o caso que é objeto deste estudo: a Colegio Nacional Agrotécnico “Ing. Julio C. Martínez”, na cidade de Tilimuqui, Departamento de Chilecito, Província de La Rioja, Argentina.

Também concordamos que:

“A presença em determinado território de cooperativas ou plantações representativas certificadas pelo Comércio Justo, tem um efeito positivo, não só dentro da organização de produtores, mas também no desenvolvimento rural da respectiva área; bem como na consulta e participação da população local nas atividades de desenvolvimento rural e, conseqüentemente, na melhoria das condições sociais, econômicas e ecológicas do meio rural, em que vivem os sócios ou trabalhadores das organizações de produtores certificadas pelo Comércio Justo” (Centrum für Evaluation (CEval) Universität des Saarlandes, 2012, página 2)<sup>4</sup>

A multidimensionalidade que caracteriza a essência do trabalho cooperativo - como modelo econômico com fortes raízes sociais - não se limita apenas à atividade específica para a qual foi fundada, mas também busca responder às demandas ou necessidades da população, ajudando à disseminação do conhecimento, à intervenção do meio ambiente e à transformação social. Neste sentido, o diálogo que se estabelece entre La Riojana Coop.,

Universidade Nacional de Chilecito, Associação do Comércio Justo, permite-nos atingir o objetivo de expandir os horizontes de oportunidades de desenvolvimento pessoal desde a educação e desenvolvimento local a partir da geração de empregos, da ampliação dos serviços e da infraestrutura.

Como intervenção social, foi levantada a necessidade de abrir espaços de participação e gerar ações organizadas em torno de objetivos de interesse coletivo, visando uma cooperação ativa dos múltiplos atores sociais com adequada responsabilidade perante os cidadãos. Por sua vez, o compromisso da Universidade Nacional de Chilecito com o seu meio ambiente a mergulha constantemente na busca de mediações inovadoras que orbitam em torno da ideia de desenvolvimento em uma sociedade mais justa, equitativa e inclusiva, aspectos ainda pendentes nesta sociedade. Ainda hoje, equidade, desenvolvimento econômico e cidadania continuam sendo os desafios complexos que nossa região enfrenta. Diante disso, a necessidade de construir um tecido social que permita sociedades mais integradas é uma responsabilidade incontornável (COMISIÓN ECONÓMICA PARA AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE - CEPAL, 2000).

Diante do exposto, a CEPAL (2000) propõe a construção de sociedades mais participativas e solidárias, onde se possam chegar aos atores sociais interessados nos diversos aspectos dos espaços de desenvolvimento e cooperação, onde possa se chegar a acordos e tomar decisões com impacto na vida da comunidade. Neste contexto, o estabelecimento de alianças estratégicas com organizações privadas e sem fins lucrativos para facilitar o acesso à educação agrotécnica com oportunidades de emprego para os jovens chilecitos surge como uma espinha dorsal que unificou o interesse em impregnar-se dos benefícios do Comércio justo para toda uma comunidade. Esta decisão, entre outras coisas, está permitindo neutralizar o êxodo de jovens para outras geografias, que a priori oferecem maiores possibilidades de progresso, ampliam e democratizam o acesso à educação e promovem a mobilidade social ascendente. É uma comunidade de pessoas que atuam além de suas atividades privadas e convergem no espaço público e nas ações para participar de projetos e de decisões compartilhadas (GORDILLO, 2018).

Assim, o planejamento, a gestão e a execução do trabalho interinstitucional em rede, impregnado pela vinculação e troca de recursos, favorece a realização de objetivos e metas que aspiram a contribuir para o desenvolvimento local sustentável.

<sup>4</sup>Centrum für Evaluation (CEval) Universität des Saarlandes (2012). O impacto do Comércio Justo na redução da pobreza por meio do desenvolvimento rural Relatório Final. Estudo do impacto do Comércio Justo Fairtrade, estudo encomendado pela TransFair Alemanha e a Fundação Max Havelaar Suíça, Saarbrücken, disponível online em 13 de fevereiro de 2020 em [http://wfto-la.org/wp-content/uploads/2013/03/esumen\\_Estudiolmpacto\\_FT-Impact.pdf](http://wfto-la.org/wp-content/uploads/2013/03/esumen_Estudiolmpacto_FT-Impact.pdf).

O Colégio Nacional Agrotécnico é uma experiência inovadora na política universitária da UNDEC. Atores públicos e privados têm interagido em diferentes níveis e etapas para configurar uma matriz interorganizacional que resgate cotas de participação cidadã, responsabilidade social empresarial e universitária, desenvolvimento social sustentável, inclusão, empoderamento e compromisso com a educação pública. Esta rede é formada por organizações dos setores público e privado: Universidade Nacional de Chilecito, La Riojana Cooperativa Vitivinífrutícola de La Rioja Ltda. e Associação de Comércio Justo.

### 3 METODOLOGIA

O presente trabalho analisa as condições fundacionais do CoNAg “Ing. Julio César Martínez” e sua relação com as redes interinstitucionais, que se harmonizam e convergem para facilitar a realização deste projeto educacional. Atuam em sinergia que promove e apoia políticas públicas em busca da equidade social a partir do acesso à educação. É um trabalho de pesquisa social, que é uma forma de conhecimento que se caracteriza pela construção de evidências empíricas elaboradas a partir da teoria aplicando regras processuais explícitas (SAUTU *et al.*, 2010). Supõe-se que o estudo dos fenômenos sociais é relativo; e pode ser estudado e interpretado do ponto de vista dos atores estudados.

Este estudo de caso enfocou as práticas sociais que ocorrem neste espaço organizacional institucional e as características da rede institucional das organizações envolvidas. É uma pesquisa qualitativa que tem como foco o processo de coleta e análise. O método aplicado é um estudo de caso. É interpretativo na medida em que o pesquisador faz sua própria descrição e avaliação dos dados. É apropriado quando o pesquisador se interessa pelo significado das experiências e valores humanos, pelo ponto de vista interno e individual das pessoas e pelo ambiente natural em que ocorre o fenômeno estudado, ou quando se busca uma perspectiva próxima dos participantes (HERNÁNDEZ; FERNÁNDEZ; BAPTISTA, 1991). O método do estudo de caso é uma valiosa ferramenta de pesquisa e sua maior força reside no fato de medir e registrar a condição das pessoas envolvidas no fenômeno (YIN, 1989 citado por MARTÍNEZ CARAZO, 2006). As técnicas aplicadas são: análise documental, observação não participante e entrevistas em profundidade com a diretora, a vice-diretora, dois professores do CoNAg; ao Presidente da La Riojana Cooperativa Vitivinífrutícola de La Rioja Limitada e à Tesoureira da Associação de Comércio Justo.

### 4 COLÉGIO NACIONAL AGROTÉCNICO “ING. JULIO C. MARTÍNEZ”: ESTUDO DE CASO

A seguir, são apresentados os atores sociais que compõem a rede interinstitucional que possibilitou a criação do Colégio Nacional Agrotécnico “Ing. Julio C. Martinez”: Universidade Nacional de Chilecito (UNdeC), La Riojana Cooperativa Vitivinífrutícola de La Rioja Ltda. (La Riojana Coop.) e a Associação de Comércio Justo (ACJ).

#### 4.1 Universidade Nacional de Chilecito

A UNdeC foi criada em 5 de novembro de 2003 pela Lei Nacional nº 25813, Resolução Ministerial nº 336, resultado de um processo de divisão da Universidade de La Rioja. Seus antecedentes remontam ao final de 1968, quando a proposta de criação desta Universidade foi incluída na Ata de Reunião do *Consejo del Plata*. Nela foi pactuada a estruturação do processo de descentralização territorial das universidades nacionais e do qual surgiram 16 novas universidades. Porém, esta criação não se realiza, ficando reduzida a uma dependência de uma universidade provincial. Pelo Decreto nº 485/73 do Poder Executivo Provincial, é instalada em Chilecito a Sede da Universidade Provincial de La Rioja e, posteriormente, criada a Universidade Nacional de La Rioja, através da Lei 24.299 com base na Universidade Provincial. Trinta anos após o início desta Sede Universitária, a comunidade chilecitenha insiste e solicita, por meio de seus representantes perante a Câmara dos Senadores da Nação, a criação da Universidade Nacional do Chilecito, objetivo que finalmente foi alcançado. O projeto institucional concebe esta universidade como: “1- Uma comunidade associada ao conhecimento, formada por pessoas capazes de gerar conhecimentos originais, críticos e de base científica; 2- Uma instituição voltada para a produção de valor do setor público; 3- Uma Universidade localizada na sociedade que a apoia e à qual dá respostas adequadas, pertinentes e criativas”.<sup>5</sup>

A criação do Colégio Nacional Agrotécnico dentro da UNdeC está baseada nas ideias do Projeto Institucional que expressam:

- a) Que a Universidade participe socialmente, incorporando demandas e necessidades como mecanismo de promoção do desenvolvimento regional,
- b) Que a Universidade assuma o compromisso de melhorar a qualidade do sistema educacional como um

<sup>5</sup>Universidade Nacional de Chilecito, Projeto Institucional, pág. 22. Disponível em <http://www.undec.edu.ar/Documentos/Proyecto/institucional.pdf>

todo. Nessa perspectiva, destacam-se as diversas ações de articulação com outras universidades, com o subsistema terciário não universitário e o ensino médio.

c) Que a UNDEC promoverá a assinatura de acordos de colaboração com instituições governamentais (municipal, provincial e nacional), empresas, ONGs e outras instituições da região, do país e do mundo, bem como o estabelecimento de redes que ajudem a promover e especificar, de forma coordenada, ações que terão como objetivo a melhoria da qualidade de vida dos habitantes.

A UNDEC prioriza o vínculo com a sociedade, constituindo-se em um vetor essencial na definição de suas políticas. Nesse sentido, enquadra uma série de ações que visam sustentar uma participação adequada no meio ambiente local e articula suas ações com os diferentes setores envolvidos na problemática do desenvolvimento social sustentável.

#### 4.2 La Riojana Cooperativa Vitivinifrutícola de La Rioja Limitada

Esta cooperativa iniciou a sua atividade em 1940. Ela é composta de mais de 350 produtores de vitivinifrutícola, em sua maioria pequenos e médios que residem na zona produtiva dos Vales do Famatina, na província de La Rioja. Produz e comercializa vinhos, espumantes, sucos de uva e azeites. Comercializa seus produtos no mercado interno e externo.

Possui certificação de qualidade ISO 9001/2000, Produção Orgânica, FAIRTRADE INTERNATIONAL, HACCP, BCR. Em 2006 certificou as Norma FAIRTRADE, Comércio Justo. A gestão não está apenas orientada para a procura da rentabilidade econômica, condição essencial em toda a atividade comercial, mas constitui também um suporte social para os seus recursos humanos, categoria em que se inserem tanto os seus associados como os seus colaboradores.

O impacto econômico e social da atividade desenvolvida pela La Riojana Coop. na área, pode ser visto como uma fonte de trabalho permanente e temporária para inúmeras famílias (mais de 300). Aproximadamente 80% do total de sua massa corporativa é composta por pequenos produtores cujas propriedades são unidades produtivas com área cultivada/cultivável entre 0 e 10 hectares. La Riojana Coop. sustenta um grupo vulnerável na atividade contra as condições exigidas em uma economia de mercado. O anterior encontra seu fundamento na missão desta organização:

“[...] el quehacer diario se sustenta en los principios cooperativos, asistiendo integralmente a los asociados,

elaborando y comercializando su producción, con un adecuado retorno por el valor de la materia prima. Promueve el desarrollo del capital humano, alineada con los principios y la filosofía Fairtrade/Comercio Justo”. dia do trabalho é pautado nos princípios do cooperativismo, assessorando integralmente os associados, preparando e comercializando sua produção, com um retorno adequado sobre o valor da matéria-prima. Promove o desenvolvimento do capital humano, alinhado com os princípios e filosofia Fairtrade/Comércio Justo”.

É na projeção de um futuro almejado, expresso na Visão:

“A melhoria contínua baseada na inovação e no investimento produtivo, formando os nossos quadros e produtores de forma a expandir a atividade exportadora com uma presença sólida e marcante no mercado nacional. Promover o cuidado e defesa do meio ambiente. Distribuição econômica solidária dos recursos e benefícios do Comércio Justo”.

La Riojana Coop. certificou o padrão FAIRTRADE de Comércio Justo em fevereiro de 2006. Isso permitiu que os consumidores em países desenvolvidos contribuíssem com os benefícios derivados de suas compras de vinhos certificados Fairtrade feitos na Bodega Central, localizada em Chilecito (La Rioja) através da percepção de um prêmio para cada litro de vinho ou óleo certificado Fairtrade que vende. La Riojana Coop. administra e investe esses recursos em projetos que impactam o desenvolvimento socioeconômico de associados, empregados e comunidade.<sup>6</sup> Produzir, elaborar e comercializar de acordo com os critérios Fairtrade é aderir à tendência mundial que expressa, cristaliza e projeta internacionalmente os pilares da ética e das boas práticas comerciais, apostando no desenvolvimento, crescimento, inovação e liderança no campo do compromisso social.

É importante destacar que Fairtrade ou Comércio Justo valida uma filosofia de troca comercial que visa garantir as condições necessárias para evitar a dinâmica de exploração para produtores e funcionários de países menos desenvolvidos, tomando-a como norma para a manutenção de uma troca competitiva que estabeleça condições comerciais que permitam a pequenos produtores e trabalhadores assalariados se desenvolverem econômica e socialmente. Podem participar pequenos produtores integrados em uma organização democrática (cooperativa, associações, etc.) que com sua ajuda impulse o

<sup>6</sup>Mais informação sobre as ações e obras realizadas pela La Riojana Coop. com fundos do prêmio Fairtrade em <https://www.lariojana.com.ar/-Comercio-Justo->

desenvolvimento social e econômico de seus membros e suas comunidades ou trabalhadores organizados em sindicatos, ou *membros de uma empresa que deseja promover seu desenvolvimento e compartilhar com eles a receita adicional gerada pelo C.J.*

#### 4.3 Associação de Comércio Justo

A ACJ foi criada como associação civil em 2007. Tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento socioeconômico, cultural e educacional dos colaboradores da La Riojana Coop., de seus familiares e da comunidade em que residem. Esta Associação é formada pelos funcionários efetivos, contratados e associados da La Riojana Coop. que voluntariamente desejam aderir a este projeto. É administrado por um Conselho de Administração e supervisionado por uma Comissão de Revisão de Contas. Anualmente seus associados se reúnem em Assembleia para definir as ações e projetos que serão realizados a cada ano.

#### 4.4 O Colégio Nacional Agrotécnico “Ing. Julio C. Martínez”

O Colégio Nacional Agrotécnico (CoNAG) iniciou suas atividades em 12 de maio de 2010<sup>7</sup> como entidade de ensino médio dependente do UNdeC a partir da assinatura de convênio de doação com cargo assinado em parceria com a Coop Riojana. e o ACJ. Foi construído em 6.192 m<sup>2</sup> de terreno que foi comprado com fundos premium da venda de vinhos certificados Fairtrade exportados pela La Riojana Cooperativa<sup>8</sup> que na época administrava a Associação de Comércio Justo<sup>9</sup>. Inicialmente contava com 12 salas de aula, postos de saúde, refeitório, cozinha, enfermaria, biblioteca, sala de informática, sala polivalente, escritórios de gestão e cantina, depois a Universidade Nacional de Chilecito ampliou as instalações para responder ao notável aumento de matrículas (ver Quadro 1).

Em fevereiro de 2020, o Colégio Nacional Agrotécnico tinha uma matrícula de **527** alunos. Um aumento exponencial em relação ao número de 33 alunos que apostaram neste projeto<sup>10</sup>.

<sup>7</sup>Resolução Ministerial de criação N° 2872/15.

<sup>8</sup>La Riojana Coop. Vit. de LR Ltda. FLO ID 3657 – [www.lariojana.com.ar](http://www.lariojana.com.ar)

<sup>9</sup>A administração de prêmios Fairtrade para vinhos certificados exportados por La Riojana Coop. Foi responsável pela ACJ de 2006 a 2013, ano em que La Riojana Coop. mudou a certificação de trabalho contratado para OPP. As informações são de uma entrevista com Mario J. Gonzalez, Presidente da La Riojana Cooperativa.

<sup>10</sup>Informação recolhida em entrevista ao Director do Colégio Nacional Agrotécnico, Prof. Luis Bordon de Dallaglio, em fevereiro de 2020.

**QUADRO 1** – Matrícula de novos alunos – anos 2010-2020. Fonte: elaboração própria

Ano	Alunos entrantes
2010	33
2011	2,3
2012	64
2013	103
2014	106
2015	93
2016	108
2017	106
2018	102
2019	103
2020	99

O projeto educacional institucional foi desenvolvido por profissionais da Universidade Nacional de Chilecito. Desde as suas origens, fez questão de facilitar o acesso à educação pré-universitária agrotécnica aos jovens das zonas rurais e urbanas vizinhas, oportunidade que até então não existia na zona. Depende do UNdeC e visa tornar-se um recurso dinâmico para o desenvolvimento social e sustentável local baseado na educação agrotécnica em uma área onde a contribuição da produção agrícola para a atividade econômica é de grande relevância<sup>11</sup> (UNDEC, 2020). Estabeleceu como objetivos gerais: i) Oferecer conteúdo que garanta uma educação de qualidade e uma sólida formação de valores; ii) Promover a educação agropecuária com um currículo adequado aos requisitos atuais; iii) Incentivar a formação de jovens para promover o desenvolvimento, a criatividade e o trabalho na produção agropecuária e no meio ambiente.

O currículo foi pensado para que os alunos desenvolvam práticas e competências integrais para o futuro desempenho profissional, integração, sentimento de pertença institucional, cooperação e exercício de múltiplas inteligências de acordo com as suas possibilidades e criatividade. Após seis anos, o estudante obterá o título de Técnico Agrônomo e como tal terá formação básica e sólidos conhecimentos na área de Ciências Agrárias. As habilidades adquiridas ao longo de seis anos de treinamento agrotécnico os habilitará para:

a) Aplicar princípios fundamentais das áreas disciplinares básicas que lhe permitam captar, incorporar e saber utilizar estratégias no ambiente de trabalho.

<sup>11</sup>Fonte: Universidad Nacional de Chilecito- UNdeC [www.undec.edu.ar](http://www.undec.edu.ar)

b) Implementar noções básicas em produções alternativas na administração e legislação agropecuária e de recursos humanos,

c) Desenvolver ações que favoreçam o desenvolvimento local da comunidade,

d) Entenda a realidade vigente e aprenda a ser um agente de mudança a partir do protagonismo em tarefas específicas,

e) Investigar, experimentar, adaptar e desenvolver novas tecnologias e implementar políticas de desenvolvimento agropecuário.

Por competências, assume-se o conjunto integrado de conhecimentos: saber (conhecimento), saber fazer (habilidades), saber ser (como atitudes e valores que orientam comportamentos e tomadas de decisão), saber agir (desempenho) aplicável a um determinado campo ou de aplicação geral. Ou seja, com os aprendizados adquiridos, os estudantes deste Colégio pré-universitário poderão trabalhar como Assistentes Técnicos em entidades oficiais ou privadas, empresas, na fruticultura, no campo, em viveiros e estufas, em galpões de embalagem e em instituições de investigação oficial ou privada.

A convergência dos objetivos fundadores das três organizações intervenientes conduziu e facilitou a concretização deste projeto em que se destaca a importância atribuída ao trabalho em rede, visto que operam numa sinergia que promove e apoia políticas públicas na prossecução da equidade social com base no acesso à educação. Esta iniciativa contribui para o estabelecimento de condições socioculturais que contribuem para a integração familiar e reduzem a necessidade de a população estudantil migrar para os centros urbanos em busca de oportunidades de formação (GORDILLO; MAZZOLA, 2012; GORDILLO, 2016). A Universidade Nacional de Chilecito disponibiliza todo o pessoal necessário para o desenvolvimento das atividades educacionais. Possui um quadro de 56 professores, 12 preceptores e 15 pessoal de serviços gerais e manutenção. Além disso, possui refeitório escolar onde trabalham 9 pessoas e uma nutricionista<sup>12</sup>.

A incorporação destes recursos humanos tem permitido a formação de uma equipe de trabalho altamente qualificada para o ensino e gestão do estabelecimento, o que contribui para a concretização deste projeto. A possibilidade de construir conhecimento dentro da universidade, adaptando-o e transferindo-o para o nível médio, por meio desta instituição, fortalece e prioriza as

atividades educacionais locais. Desta forma, é garantida uma formação que prepara os alunos para a continuidade dos estudos superiores, ao mesmo tempo que proporciona uma aprendizagem disciplinar que lhes permite desenvolver com sucesso atividades laborais específicas. Em dezembro de 2019, 186 agrônomos se formaram no CoNAG. Alguns deles continuam seus estudos universitários na UNDeC, em carreiras relacionadas à sua formação agrotécnica: Engenharia Agrônômica, Bacharelado em Enologia. Outros trabalham em empresas familiares próprias ou são contratados por terceiros.

#### 4.5 Uma matriz organizacional projetada para a inclusão

Para o desenho da estrutura orgânica funcional desta escola, foram tidas em consideração as necessidades das instituições de ensino secundário, como espaços de formação de adolescentes inseridos numa determinada realidade sociocultural. Para o efeito, estava prevista a criação de uma Consultoria Curricular e uma Consultoria Comunitária, bem como de um Gabinete de Orientação Educacional. Este último é formado por três Graduados em Psicologia, que se encarregam de assessorar e acompanhar os processos de aprendizagem dos alunos, ministrando oficinas para pais, professores e comunidade em geral. O projeto pedagógico institucional do Colégio Nacional Agrotécnico (2010) afirma que com a modalidade Oficina se pretende trazer aos alunos ferramentas teórico-práticas que favoreçam a inserção completa dos alunos na instituição e contribuam para o objetivo de capacitá-los de forma integral. Destacam-se as oficinas de Técnicas de Estudo, Educação em Valores, Educação Sexual, Ciência da Computação, entre outras.

#### 4.6 A escola e seu vínculo com a comunidade

No seu objetivo de estender as redes de interação e reciprocidade com toda a comunidade, a UNDeC contribui para proporcionar oportunidades não só de natureza educativa, mas também de emprego. Nesse sentido, além das atividades acadêmicas, foram postos à disposição serviços complementares aos alunos e funcionários da instituição. Foi criado um refeitório cuja administração está a cargo da Fundação Universitária (FUNDEC) e que incorporou seis funcionários que residem no município, além de uma nutricionista que se encarrega da supervisão do serviço. As possibilidades de transferência de alunos e funcionários também foram ampliadas com a incorporação de um serviço exclusivo de transporte escolar. Ressalte-se que o CoNAG estabeleceu como prioridade de acesso para os jovens que residem em Tilimuqui e áreas rurais e

<sup>12</sup>Fonte: <http://www.agrotecnicotilimuqui.edu.ar/>

periurbanas próximas ao estabelecimento, seguidos dos filhos e netos de associados e funcionários da La Riojana Cooperativa e do UNdeC e por último dos alunos de outras escolas na cidade de Chilecito.

Por outro lado, para atender às necessidades administrativas, foram contratados pessoal do município de Tilimuqui e os serviços de limpeza e manutenção da instituição foram terceirizados e estão a cargo de uma empresa de origem local. As expectativas que este projeto gerou na comunidade têm permitido uma ampla convocação de famílias cujos filhos frequentam a escola. Isso tem sido demonstrado no grau de envolvimento dos pais nas atividades propostas pela instituição, entre as quais podemos destacar a ampla participação nos feriados nacionais ou em qualquer evento que os convoque a colaborar.

O CoNAg criou uma instância de conexão com a comunidade a partir da integração de outras escolas de bairros vizinhos para atividades compartilhadas; os desfiles organizados em ocasiões de datas nacionais dão conta disso. Cabe ressaltar que esta escola recebeu o reconhecimento do Conselho Interuniversitário Nacional (CIN) pela sua contribuição concreta para a geração de novas formas de cooperação global-local no âmbito dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio promovidos pela ONU. Por meio da Resolução 733/11, destacou esta experiência como uma das ações que contribuem para o IX Objetivo de Desenvolvimento do Milênio: “Promover uma associação global para o desenvolvimento”, destacando também “a existência e consolidação de um projeto de educação pré-universitária em Chilecito, La Rioja”.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O CoNAg é um exemplo de cooperação entre atores sociais comprometidos com a comunidade. Uma rede interinstitucional que mostrou a sua força e estabilidade ao estabelecer um vínculo persistente que se mantém há quase doze anos. A rede mostra um nível de institucionalização voluntária comprometida com a comunidade e com o desenvolvimento socioeconômico. Essa rede tem despertado o interesse de outros atores sociais vinculados à UNdeC, como é o caso de um banco que doou equipamentos para o funcionamento do refeitório escolar. Isso se constituiu em uma oportunidade de expansão da rede e possibilidade de planejamento de outras ações no futuro.

O vínculo com o UNdeC - do qual depende - assim como com as outras duas organizações da vida produtiva local, permite realizar projetos complementares com a economia do departamento de Chilecito (estágios, práticas, etc.).

O compromisso conjunto desta rede interinstitucional e a execução do projeto educativo facilitou o acesso ao ensino médio para uma população rural que não tinha essa possibilidade localmente. Isso está permitindo oportunidades de equalização de um setor que até 2010 era percebido como mais vulnerável.

A possibilidade de ter recursos humanos formados a partir de instâncias de educação básica em orientações estratégicas para o desenvolvimento produtivo da região constitui um dos fatores críticos na busca de uma contribuição para a promoção do bem-estar econômico e social e a melhoria do padrão de vida da comunidade.

Dez anos após a inauguração<sup>13</sup> é possível avaliar o impacto socioeconômico produzido por sua localização. Vários efeitos podem ser observados, entre os quais se destacam: aumento das fontes diretas e indiretas de trabalho; aumento das possibilidades de comunicação e transferência (transporte urbano) dos habitantes da localidade.

A proposta educacional de cunho agrotécnico diversificou as possibilidades de escolha dos adolescentes do Departamento, que até 2010 se limitavam às modalidades tradicionais: ensino médio, técnico comercial, técnico.

Pensar no vínculo e cooperação UNdeC - entidades do setor produtivo é uma forma de intervir na dinâmica das comunidades para enfrentar realidades que podem ser superadas, aprimoradas, transformadas. É sondar as potencialidades de uma determinada sociedade, habitada por sujeitos únicos e irrepetíveis que podem se tornar gestores de mudanças a partir da transformação que a educação gera neles e em seu meio. É assumir a importância de estabelecer vínculos interinstitucionais e construir uma rede colaborativa voltada para a consecução de objetivos comuns.

Os dados recolhidos e a análise efetuada nos convidam a indagar sobre outros aspectos não contemplados nesta pesquisa: o impacto sociocultural e econômico de um projeto educativo intimamente ligado ao Comércio Justo FAIRTRADE.

## 6 AGRADECIMENTOS

Às autoridades do Colégio Nacional Agrotécnico “Ing. Julio C. Martínez”, em especial aos Professores Luisa Bordón de Dallaglio e Prof. Marisa Acevedo. Ao Presidente da La Riojana Cooperativa, Mario J. González, e à Diretoria da Fair Trade Association por sua excelente predisposição para facilitar o acesso à informação.

<sup>13</sup>O Colégio Nacional Agrotécnico iniciou suas atividades em 13 de maio de 2010.

## 7 REFERÊNCIAS

- ALIANZA COOPERATIVA INTERNACIONAL. **Los desafíos del futuro del trabajo**: cómo las cooperativas pueden ser parte de la solución. 2018. Disponível em: <<https://www.ica.coop/es/medios/noticias/desafios-futuro-trabajo-cooperativas-pueden-ser-parte-solucion>>. Acesso em: 18 jan. 2020.
- CARIMÁN, B. Gobernanza, redes y políticas públicas. **Políticas Públicas**, v. 3, n. 1, 2010.
- CASALIS, A. **¿Qué es el desarrollo local y para qué sirve?**. 2009. Disponível em: <<http://municipios.unq.edu.ar/modules/mislibros/archivos/Que%20es%20el%20desarrollo%20local%20Casalis.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2020.
- COMISIÓN ECONÓMICA PARA AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE – CEPAL. Equidad, desarrollo y ciudadanía: una visión global. In: CEPAL. **Equidad, desarrollo y ciudadanía**. CEPAL: 2010. p. 43-67.
- CENTRUM FÜR EVALUATION – CEVAL. **El impacto del Comercio Justo en la reducción de la pobreza a través del desarrollo rural**. Saarbrücken, 2012. Disponível em: <[http://wfto-la.org/wp-content/uploads/2013/03/esumen\\_EstudioImpacto\\_FT-Impact.pdf](http://wfto-la.org/wp-content/uploads/2013/03/esumen_EstudioImpacto_FT-Impact.pdf)>. Acesso em: 18 jan. 2020.
- CONSEJO INTERUNIVERSITARIO NACIONAL – CIN. **Resolución N° 733/11 del 08 de noviembre del 2011**.
- FERRAND, A. Las comunidades locales como estructuras meso. **Revista REDES**, v. 3, n. 3, setp./nov. 2002.
- FORNI, P; CASTRONUOVO, L; NARDONE, M. Redes, capital social y desarrollo comunitario. Una aproximación teórico-metodológica. **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales**, v. 1, n. 1, 2009, p. 113-146. Disponível em <<https://www.aacademica.org/pforni/53>>. Acesso em: 18 jan. 2020.
- GORDILLO, A.M.; MAZZOLA, N. S. Vinculación y Cooperación Interinstitucional para el Desarrollo Local. La experiencia del Colegio Nacional Agrotécnico “Ing. Julio César Martínez”. **ExT: Revista de Extensión de la UNC**, v. 2, n. 2, 2012.
- GORDILLO, A. M. **El marco institucional del Colegio Nacional Agrotécnico “Ing. Julio César Martínez”**: su relación en la conformación del vínculo Comunicación–Educación. 2016. 144 p. Tesis de Maestría – Ciencias Sociales y Humanidades, Universidad Nacional de Quilmes, Bernal, 2016.
- GORDILLO, A.M. El vínculo comunicación-educación en el marco institucional del Colegio Nacional Agrotécnico “Ing. Julio C. Martínez”. In: CONGRESO DE LA ASOCIACIÓN LATINOAMERICANA DE INVESTIGADORES DE LA COMUNICACIÓN, 14., 2018, Costa Rica. **Memorias...** San Pedro: Universidad de Costa Rica, 2018. p. 258-262. Disponível em: <<http://alaic2018.ucr.ac.cr/sites/default/files/2019-02/GT%204%20-%20ALAIC%202018.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2020.
- HERNÁNDEZ, R.; FERNÁNDEZ, C.; BAPTISTA, P. **Metodología de la Investigación**. México: McGraw Hill, 1991.
- KLIJN, E. Policy Networks: An Overview. In: Kickert, W. J. M; Koppenjan, J. F. (eds.). **Managing Complex Networks**. London: Sage, 1998.
- KLIKSBERG, B. *et al.* **Responsabilidad de las Universidades**, v. III. Buenos Aires: Red Latinoamericana de Cooperación Universitaria, 2010.
- MARTÍ, J.; LOZARES, C. Redes organizativas locales y capital social: Enfoques complementarios desde el análisis de redes sociales. **Portularia**, v. VIII, n. 1, p. 23-39, 2008.
- MARTÍNEZ CARAZO, P. C. El método de estudio de caso: Estrategias metodológicas de la investigación científica. **Pensamiento & Gestión**, v. 20, p. 165-193, 2006.
- PORTER, M.; KRAMER, M. Estrategia y Sociedad. **Harvard Business Review América Latina**, dic. 2006.
- SAUTU, R. *et al.* **Manual de Metodología**: construcción del marco teórico, formulación de los objetivos y elección de la metodología. 2a. ed. Buenos Aires: Prometeo Libros, 2010.
- SEN, A.; KLIKSBERG, B. **Primero la Gente**. Barcelona: Ed. Deusto, 2007.
- UNIVERSIDAD NACIONAL DE CHILECITO – UndeC. **Proyecto Institucional**. 2020. Disponível em <<http://www.undec.edu.ar/Documentos/Proyecto%20institucional.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2021.